







SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SUICIDE AMONG HEALTHCARE PROFESSIONAL



Andréia Vaz Oliveira¹

 <http://lattes.cnpq.br/3237340210660650>  0000-0002-3292-8424



Elaine Barbosa do Nascimento²

 <http://lattes.cnpq.br/7985898649253809>  0000-0002-4357-7024

Ronaldo Nunes Lima³

 <http://lattes.cnpq.br/3889543773872905>  0000-0003-1321-6145

Elisângela de Andrade Aoyama⁴

 <http://lattes.cnpq.br/7189593734234445>  0000-0003-1433-3845

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* vaz.oliveira@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* elaine.barbosanasc@gmail.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde – UNB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

⁴Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.uniceplac@gmail.com

Resumo: Depressão e suicídio são fenômenos complexos que causam grande dor à vida das pessoas afetadas, suas famílias, amigos e comunidades e os profissionais de enfermagem também acabam fazendo parte dessa estatística. O presente estudo objetivou discutir sobre os fatores associados à depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem. Para a construção do trabalho do tipo revisão buscou-se nas bases de dados *US National Library* (Pubmed) e também a verificação bibliográfica na literatura científica, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Literatura Latino Americana em Ciências de la Salud* (Lilacs) no período entre 2014 a 2018. As taxas de suicídio evidenciam um problema de saúde pública, pois o índice de casos entre os profissionais de saúde está crescendo e ações preventivas são necessárias. Diante dos níveis de exaustão emocional, baixo valor de desintegração da personalidade e alto valor de satisfação e resiliência pessoal. Existe uma correlação negativa entre fadiga emocional e adaptabilidade, e uma correlação positiva entre satisfação pessoal e adaptabilidade. A análise comparativa mostra que existem diferenças significativas na despersonalização desse turno, e o valor do turno dos turnos é maior. O foco de implementação do cuidado deve ser direcionado àqueles que se enquadram em situações de agravos que predisponham às tentativas de suicídio. Por isso, o conhecimento dos fatores de risco e intervenções preventivas para o comportamento suicida pode trazer benefícios para a comunidade e profissionais de saúde, garantindo um cuidado seguro e tecnicamente orientado.

Palavras-chave: Depressão, síndrome de Burnout, suicídio e tentativas de suicídio.

Abstract: *Depression and suicide are complex phenomena that cause great pain to the lives of affected people, their families, friends and communities and nursing professionals also end up being part of this statistic. This study aimed to discuss factors associated with depression and suicide risk among nursing professionals. For the construction of the review-type work, we searched the US National Library (Pubmed) databases and also the bibliographic verification in the scientific literature, based on the selection of works published in journals and in the Scientific Electronic Library Online databases (Scielo), Latin American Literature on Sciences de la Salud (Lilacs) in the period from 2014 to 2018. Suicide rates show a public health problem, as the rate of cases among health professionals is growing and preventive actions are necessary. Faced with levels of emotional exhaustion, low personality disintegration value and high satisfaction and personal resilience value. There is a negative correlation between emotional fatigue and adaptability, and a positive correlation between personal satisfaction and adaptability. The comparative analysis shows that there are significant differences in the depersonalization of this shift, and the value of the shift is greater. The focus of implementing care should be directed to those who fall into situations of aggravation that predispose them to suicide attempts. Therefore, the knowledge of risk factors and preventive interventions for suicidal behavior can bring benefits to the community and health professionals, guaranteeing safe and*



technically oriented care.

Keywords: *Depression, Burnout syndrome, suicide and suicide attempts.*

Introdução

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente. A depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor. A pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada [1].

O Brasil apresenta as maiores taxas de depressão, 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida, ficando atrás apenas da França (21,0%) e Estados Unidos (19,2%) e ambos são considerados significativos problema de saúde pública [2].

Isso acontece porque essa categoria em especial está em contato diário e contínuo com o sofrimento humano, a dor, a tristeza e a morte, e necessitam ofertar ajuda àqueles que demandam dos seus cuidados. Os altos índices de depressão contrastam com o trabalho desempenhado pelos profissionais da enfermagem, de quem geralmente se espera o cuidado. Mas, que por outro lado, pode necessitar de ser cuidado também [3].

O fato é que o suicídio nunca é um caso isolado. Geralmente, é um conjunto de situações que leva a pessoa a isso, como o abandono, o medo, a solidão, a culpa, a instabilidade emocional, a desestrutura familiar. Outros fatores que podemos citar para esse desgaste emocional são a insatisfação com o salário, a sobrecarga de horas de trabalho e o peso da responsabilidade, assumida logo depois de uma graduação [1].

A enfermagem recebe a carga emocional muito forte. Ela tem uma responsabilidade grande no dia a dia do paciente, nos momentos mais sofridos desse paciente. E o profissional está ali, 24 horas percebendo, vivenciando e compartilhando com esse paciente os seus sentimentos. E é justamente esse acúmulo de carga do enfermeiro, que já está sofrendo com um desgaste emocional, que pode ser levado a uma situação de suicídio [4].

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima, é elevada entre os profissionais da saúde. Salienta-se ainda que a prevalência é influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que interfere significativamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida [5].

O objetivo do presente estudo foi descrever sobre suicídio entre os profissionais de saúde para discutir sobre fatores de risco para o comportamento suicida e as

possíveis intervenções utilizadas para sua prevenção na atenção à saúde do profissional.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura onde foram realizadas buscas em periódicos internacionais e nacionais. A busca internacional nas bases de dados foi realizada na *US National Library* (Pubmed) e fez-se também a verificação bibliográfica na literatura científica, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino Americana em Ciências de la Salud* (Lilacs) no período entre 2014 a 2018, usando como descritores: suicídio, tentativa de suicídio, síndrome de Burnout e depressão.

Foram identificados 49 periódicos e selecionados 23 para análise, referentes à pesquisa sobre suicídio entre os profissionais de enfermagem, tendo como critérios de inclusão a equipe de enfermagem, enfermeiro e técnico, e ter sofrido algum episódio de depressão. Quanto aos critérios de exclusão foram os profissionais que não sejam da enfermagem e enfermeiro que não tenha carga horária semanal menor de 40 horas.

Depressão

Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano. A violência autodirigida é classificada pela OMS como a 14ª maior causa de morte. No entanto, a própria organização reconhece que um dos grandes entraves à prevenção do suicídio é, justamente, a dificuldade de identificá-lo como uma questão de saúde pública. Muitas vezes, o problema é estigmatizado e afasta o paciente da busca por ajuda profissional e até mesmo familiar. Porém, muitas vezes, o suicídio é evitável, já que mais de 90% dos casos de suicídio estão associados a questões de saúde mental. Em 36% das vítimas de suicídio, existe o diagnóstico da depressão. Não é preciso ter medo de falar sobre suicídio [6].

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública. A depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor. A pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada [7].

Muitas pessoas ainda acham que falar sobre suicídio agrava ou estimula a situação. Porém, especialistas em saúde mental discordam. Na realidade, legitimar uma conversa responsável sobre o tema pode ajudar as pessoas a buscarem a ajuda adequada. E tudo começa por construir um espaço sem julgamentos em que o tema possa ser falado [8].

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do



trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima, é elevada entre os profissionais da saúde [9].

A depressão é uma das causas que lidera o aspecto de anos de vida ajustados para incapacidade e invalidez. É a principal doença e motivo de inaptidão entre os adolescentes e, globalmente, é a principal causa de doença e deficiência nesta faixa etária. O ambiente de trabalho na Enfermagem apresenta estressores importantes a influenciar a qualidade de vida dos profissionais e são fatores predisponentes ao adoecimento, sendo relevantes a pesada carga de trabalho, salário insuficiente, discriminação social, expectativas elevadas, grau elevado de responsabilidade para com os pacientes e a atmosfera física [10].

A depressão envolve alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, apresentadas em episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração. Os transtornos depressivos apresentam subclassificações: transtorno da desregulação do humor; transtorno depressivo maior; transtorno depressivo persistente; transtorno disfórico pré-menstrual; transtorno depressivo induzido por substância/medicamento [10].

A depressão é uma doença que proporciona um grande sofrimento no cotidiano das pessoas acometidas, familiares, amigos e comunidade sendo considerado um problema de saúde pública e está entre as maiores causas de incapacidade no mundo, principalmente entre as mulheres [11].

O mundo inteiro hoje sofre com essa doença, que pode ser considerada como o mal que aflige a humanidade. a reação do corpo quando exposto a situações estressantes, chamada de síndrome de adaptação geral, a qual é caracterizada por três fases [12].

Sendo assim, a enfermagem devido a carga de estresse e o acúmulo de trabalho, acaba tendo episódios de depressão, podendo ser caracterizada por 3 fases: Reação de alarme: decorrente da ativação do sistema nervoso simpático em que o corpo fica pronto para enfrentar o desafio; Resistência: o corpo mantém-se ativado, ainda que num grau menos intenso, de forma a manter seus recursos disponíveis para o embate [13]. Exaustão: exigido a manter-se ativado por um período mais longo do que aquele que consegue suportar, tornando-se frágil com déficit cognitivo e baixa imunidade [14].

O estresse pode ser positivo quando motiva, mas passa a ser algo negativo quando pode pôr para baixo. Muitos fatores podem contribuir para o estresse que experimentamos e pode, inclusive, causar alterações no corpo que afetam a saúde física, mental e emocional do indivíduo. A depressão é mais grave e duradoura do que o estresse, e exige um tipo diferente de ajuda. Em uma pesquisa de 2010 da *American College Health Association*, 28% dos estudantes da faculdade relataram sentir-se tão deprimidos em algum momento que tiveram

problemas para funcionar e 8% procuraram tratamento para a depressão [15].

Síndrome de Burnout

Burnout significa “queimar-se” ou “consumir-se”, sendo empregado para caracterizar um conjunto de sintomas predominantemente evidenciados em profissionais que lidam com pessoas professores, enfermeiros e médicos, por exemplo que se queixam de esgotamento físico e mental, irritabilidade, perda de interesse pelo trabalho e sentimento de autodesvalorização [16].

Constata-se que esse trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho; as atividades laborais deixam de ser importantes; e qualquer esforço lhe parece inútil, indicando um colapso, que sobrevém após a utilização de toda a energia disponível. Verifica-se que a síndrome de Burnout decorre de uma cronificação do estresse ocupacional, o qual tem consequências negativas relacionadas às esferas individuais, profissional, familiar, social e institucional, perdendo o trabalhador a capacidade de se (re)adaptar às demandas existentes no contexto laboral [17].

Todas as funções do enfermeiro devem ser exercidas de forma organizada, inter ligada e concomitantemente relacionadas ao bem estar do paciente, que devem receber atenção através das condutas físicas e emocionais, seguindo no período posterior do procedimento, tanto com o paciente como com a família [18].

Resultados

Tendo como reflexão sobre os textos referentes ao tema proposto sobre a presença de ideação suicida e o suicídio consumado entre profissionais de enfermagem da assistência hospitalar e de saúde, além do sofrimento na vida desses profissionais que produzem saúde, pouco se é discutido, onde tem a presença de um tema ainda velado, silenciado [1,3,5].

Os profissionais da enfermagem precisam estar atentos para os sinais de presença de transtornos mentais seja detectada e enfrentada antes que prejudique o seu desempenho profissional. Devem-se identificar os problemas psíquicos entre enfermeiros, com a finalidade de elaborar programas educacionais e estratégias para a orientação e o diagnóstico precoce, com o objetivo de prevenir o transtorno depressivo, diminuir o risco do suicídio e o aumento da comorbidade [2-4].

Os resultados demonstram risco elevado para a depressão, alguns profissionais consideraram tentativa de suicídio no momento da pesquisa, foram escritos 35.524 profissionais da enfermagem que foram divididos de acordo com a sua atividade no setor, foram auxiliares de enfermagem, técnicos e enfermeiros, os profissionais que mais demonstraram sintomas de depressão são os técnicos em enfermagem que no gráfico aparece com a maior porcentagem que engloba 20.993 profissionais [2].



Gráfico 1: Profissionais com sintomas depressivos: total inscritos: 35.524 [2].



O risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem está associado aos sintomas depressivos e os correlacionados com a Síndrome de Burnout [3].

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública. A depressão é responsável por 4,3% da carga global das doenças e está entre as

maiores causas de incapacidade no mundo, particularmente para as mulheres. Os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional [6].

Durante a busca possibilitou-se discutir sobre alguns fatores que causam frustrações entre os profissionais durante o exercício da profissão, podendo causar pensamentos suicida [2]. Os artigos utilizados foram selecionados por atenderem com maior fidelidade ao propósito de realizar um levantamento da literatura e análise da vivência dos enfermeiros com esses pacientes.

A partir da utilização dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente citados, foram selecionados alguns artigos que estão listados na bibliografia, conforme se evidencia no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos trabalhos que compoem o referencial teórico.

Título do Artigo/Autores	Ano	Periódico	Principais Resultados	Atuação do Enfermeiro
Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers [19].	2015	SCIELO	Os resultados demonstram risco elevado para a depressão, alguns profissionais consideraram tentativa de suicídio no momento da pesquisa.	Atuação do enfermeiro como dirigentes de instituições de saúde em fornecer por meio de cursos, oficinas e discussões.
Risco do adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência [20].	2016	BDENF	Na avaliação do contexto de trabalho, a organização do trabalho foi apontada como crítica. Os Indicadores Prazer e Sofrimento no Trabalho apontaram liberdade de expressão dos profissionais, por outro lado há falta de reconhecimento e esgotamento profissional. Para a avaliação dos danos relacionados ao trabalho destacam-se os danos físicos.	Necessidade de comunicação como processo de envolvimento e estabelecimento.
Perception of suicide risk in mental health professionals [21].	2016	PUBMED	Não houve diferenças significativas entre as condições, mas houve um significativo preconceito em todas as condições para associar a vinheta ao suicídio, apesar da taxa básica sendo pré-determinada em 0%. O viés foi mais pronunciado nos médicos e respondentes masculinos. Além disso, muitos participantes indicaram confiança substancial em suas decisões.	O profissional deve ter atendimento psicológico para enfrentar as dificuldades.
Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de Enfermagem reduzem índices de exaustão emocional [22].	2018	SCIELO	Obtiveram-se correlações significantes entre as variáveis do ambiente da prática profissional e burnout. As subescalas autonomia e controle sobre o ambiente foram consideradas preditoras da exaustão emocional, da despersonalização e da diminuição da realização pessoal. Nos ambientes em que o profissional refere mais autonomia e melhor controle sobre esse lugar, os níveis de burnout foram baixos.	O profissional deve reconhecer a necessidade de chegar ao destino final com dignidade, respeito à condição e opiniões.



Continuação				
Factors associated with the profile of the nursing team of a psychiatric hospital and its implications for occupational health [23].	2018	PUBMED	Verificou-se associação entre a categoria auxiliar/técnico de enfermagem da raça/cor preta, nível médio de escolaridade, carga horária semanal superior a 30 horas, mais de um vínculo empregatício, trabalho noturno e transtorno mental comum. Observou-se, também, associação significativa entre a categoria enfermeiro e o tempo de atuação no setor.	Avaliar as atividades que possam estar associando as crises.

Os trabalhos científicos apontam a incidência de casos de suicídio entre profissionais de enfermagem e descrevem o sentimento que este profissional enfrenta diante da rotina estipulada pelo ambiente trabalho, trazendo exaustão, tanto física quanto mental [19-23].

A equipe de enfermagem, precisa estar preparada para atender o paciente e sua família e ajudá-os da melhor forma possível, elaborando planos de cuidados e tratamento para oferecer. Por isso a enfermagem deve ter um equilíbrio emocional pleno para que realize suas atividades da melhor forma possível [18]. Devendo aprender a conviver com a doença e lidar com a provável morte, o que não é uma missão fácil, pois esse doente não conseguirá cura, gerando desconfortos e dores para os enfermos. O papel que a enfermagem deve desempenhar é de fundamental importância nos cuidados paliativos, ela dá todo o suporte necessário até a fase final do paciente [19].

Discussão

Os profissionais da área de saúde, em sua dinâmica laboral, estão expostos às mais variadas formas de estímulos físicos e mentais, que os tornam mais susceptíveis a desenvolver sintomatologia depressiva e ideação suicida. Tal susceptibilidade decorre tanto do ambiente de trabalho quanto das tarefas desempenhadas porquanto lidam, cotidianamente, com doenças graves e com o risco eminente de morte do paciente. O alto índice de sintomas depressivos, assim como a presença de ideação suicida contrastam com o trabalho desempenhado por estes profissionais, de quem, geralmente, espera-se vir o cuidado [16,17].

Os profissionais da área de saúde precisam estar atentos para que a presença de transtornos mentais seja detectada e enfrentada antes que cause prejuízos ao seu desempenho profissional [21]. Devem-se identificar os problemas psíquicos entre enfermeiros e médicos, com o fim de formular programas educacionais e estratégias clínicas para a orientação e o diagnóstico precoce, com o objetivo de prevenir a cronificação do transtorno depressivo, diminuir o risco do suicídio e o aumento da comorbidade com outros transtornos psiquiátricos [15,22].

Conclusão

Por todos esses aspectos os estudos sobre depressão e

risco de suicídio entre profissionais de enfermagem teve um crescimento significativo no Brasil. Foi evidenciado que os fatores de risco para a depressão entre profissionais de enfermagem está associado ao suicídio devido a exaustiva rotina de trabalho, cansaço excessivo e ambiente profissional.

Percebeu-se que a depressão entre os profissionais é influenciada por fatores como o ambiente de trabalho, os conflitos familiares e interpessoais entre a equipe do setor, estresse e a falta de autonomia dentro da equipe.

Pode-se correlacionar a depressão e a síndrome de Burnout. O desgaste pessoal e profissional, são meios que podem provocar suicídio entre a categoria de trabalhadores de saúde.

Referências

- [1] Gomes RK, Oliveira VB. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. Rev Bol Psicol. 2018;10(25):1-10.
- [2] Barbosa KKS, Vieira KFL. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. Rev Enferm UFSM. 2015; 5(4): 515-22.
- [3] Vieira TG, Dissen CM, Gobatto M. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Rev Enferm UFSM. 2014; 3(2):205-14.
- [4] Beck AT, Alford A. Depressão: causas e tratamento. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- [5] Almeida LN, Silva J, Félix A. O suicídio no Brasil: um desafio às ciências sociais. Rev Bras Est Lat-Amer. 2015; 5(3):11-5.
- [6] Organização Mundial da Saúde (OMS). Prevenção do Suicídio. 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf
- [7] World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO; 2014.
- [8] Conselho Regional de Enfermagem— Coren/DF. Incidência de Suicídio entre profissionais de saúde; 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/en_v45n2a25.
- [9] Ávila LI, Silveira RS, Lunardi VL. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. Rev Gaucha Enferm. 2014; 34(1):484-97.



- [10] Freitas AP, Borges LM. Tentativas de suicídio e Profissionais de Saúde: significados possíveis. *Estud Pesq Psicol.* 2014; 14(2):560-77.
- [11] Araújo GS. Perfil de trabalhadores de Enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental. *Rev Rene.* 2014; 15(2):257-63.
- [12] Laranjeira PC. A relação entre depressão e ideação suicida em jovens adultos: o papel mediador da desesperança e da dor mental. Universidade de Évora. Évora/PT; 2015.
- [13] Del RO, Perezagua MC, Vidal B. El síndrome de burnout en los enfermeros/as del hospital virgen de la salud de Toledo. *Rev Enferm Cardiol.* 2014; 11(9): 24-8.
- [14] Lima DS, Jorge LE. Estrés en la actividad administrativa de enfermería: consecuencias para la salud enfermagem Bogotá. *Rev Lat Amer Enferm.* 2013; 3(1):144-52.
- [15] Salehi AM. Stress and its determinants in a sample of Iranian nurses. *Holist Nurs Pract.* 2014; 28(5):323-8
- [16] Silva SM. Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. *Rev Portug Enferm Saude Mental.* 2016; 16(6):132-41.
- [17] Vieira TS, Gobatto CLH. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapias intensiva. *Rev Enferm UFSM.* 2013; 3(2):205-14.
- [18] Gonçalves CAV. Depressão, o mal do século: de que século? *Rev Enferm.* 2014; 15(2):298-304.
- [19] Alves VM, Santos MBF, Nascimento LMS, Ferro GC, Silva LKB, Tenório FE, Nardi AE. Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. *Medical Express.* 2015; 2(3):3-4.
- [20] Worm FA, Pinto MA, Schiavenato D, Ascari RA, Trindade L, Silva OM. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. *Rev Cuid.* 2016; 7(2):1288-96.
- [21] Gale TM, Hawley CJ, Butler J, Morton A, Singhal A. Perception of suicide risk in mental health Professionals. *PLoS One.* 2016; 11(2):e0149791.
- [22] Marcelino CF, Alves DFS, Guirardello EB. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de Enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. *Rev Min Enferm.* 2018; 22:e-1101.
- [23] Sousa KHJF, Soares ECF, Moraes KG, Batista KC, Gonçalves TS, Zeitoune RCG. Factors associated with the profile of the nursing team of a psychiatric hospital and its implications for occupational health. *Rev Min Enferm.* 2018;22:e-1104.